

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Soraya Moreira Brito

**Escrevendo a memória  
através da leitura na EJA**

Belo Horizonte

2019

Soraya Moreira Brito

## **Escrevendo a memória através da leitura na EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação de jovens e adultos, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Grazielle R. Schweig

Belo Horizonte

2019

B862e  
TCC

Brito, Soraya Moreira, 1978 -

Escrevendo a memória através da leitura na EJA [manuscrito] / Soraya  
Moreira Brito. - Belo Horizonte, 2019.  
35 f., il.

Orientadora: Grazielle R. Schweig  
Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal  
de Minas Gerais, Faculdade de Educação.  
Inclui bibliografia e anexos

1. Educação de jovens e adultos. 2. Leitura (Educação de adultos). 3.  
Escrita. 4. Alfabetização de adultos.

I. Schweig, Grazielle Ramos. II. Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação. III. Título.

CDD- 374.012

Catálogo da Fonte\* : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaneu Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica<sup>†</sup>.)

---

\* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

Soraya Moreira Brito

## **Escrevendo a memória através da leitura na EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Graziele R. Schweig

Aprovado em 7 de dezembro de 2019.

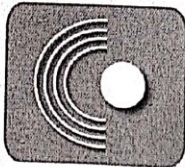
### BANCA EXAMINADORA

---

Graziele R. Schweig – Universidade Federal de Minas Gerais

---

Ramuth Pereira Marinho – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO TRABALHO FINAL DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Escrevendo a memória através da leitura na EJA”, do(a) aluno(a) **Soraya Moreira Brito**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Grazielle Schweig (orientador) Ramuth Pereira Marinho. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 88, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Soraya Moreira Brito

Registro na UFMG: 2018751063

\_\_\_\_\_  
Grazielle/Schweig

Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Ramuth Pereira Marinho

Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

\_\_\_\_\_  
Luciana Gomes da Luz Silva

Luciana Gomes da Luz Silva  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

## RESUMO

O trabalho de conclusão do curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos foi elaborado a partir do plano de ação desenvolvido em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objetivo era contribuir no processo de leitura e que a escrita fosse espontânea e utilizada com mais frequência pelos estudantes. Foi realizada a leitura do livro: “Por parte de Pai”, de Bartolomeu Campos Queiroz, em dias sequenciados, onde os alunos participavam, comentando, dialogando, percebendo semelhanças e diferenças, entre o livro e a história de vida deles. O retorno foi positivo em relação à interação dos estudantes com o texto e o prazer em ler e escrever. A questão central deste plano de ação se constitui em despertar o interesse pela leitura e considerar a escrita como grande aliada do cotidiano, usando-a desde situações mais práticas do cotidiano, como fazer uma lista de compras ou anotar um recado a mais elaboradas, como escrever textos. Diante do trabalho feito, espera-se que o plano apresentado seja relevante para o contexto acadêmico ao abordar aspectos do processo de alfabetização, no que diz respeito ao aprimoramento do processo de leitura e escrita de jovens e adultos.

**Palavra-chave:** Educação de jovens e adultos, Leitura, Escrita

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. JUSTIFICATIVA .....	10
3. OBJETIVOS .....	12
3.1 - Objetivo Geral .....	12
3.2 - Objetivos Específicos .....	12
4. REVISÃO TEÓRICA .....	13
4.1 - O processo de desigualdade social reproduzido pela escola .....	13
4.2 - Direito à educação.....	14
4.3 - Alfabetização de jovens e adultos .....	15
4.4 - Os sujeitos da EJA .....	15
5. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	18
5.1 - Perfil da Escola .....	18
5.2 - Perfil da turma .....	19
5.3 - O livro escolhido.....	19
5.4 - Sobre o autor do livro.....	20
6. METODOLOGIA .....	22
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	30
ANEXOS.....	32

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende apresentar como foi abordada a questão da leitura e escrita numa turma de EJA, de alfabetização heterogênea. A necessidade de trabalhar com leitura e escrita, partiu dos próprios estudantes em citar a dificuldade para escrever sobre o cotidiano, por exemplo, escrever uma lista ou sobre um fato ocorrido para deixar registrado e se lembrarem mais tarde.

Por vocação, gosto e vontade, escolhi a área da educação para atuar profissionalmente e decidi me dedicar a ela. Iniciei o curso de magistério no Instituto de Educação de Minas Gerais, ainda se prestava concurso para ingressar na escola, que era conceituada na formação do magistério. Por gostar de ensinar e ter facilidade com a matemática, ingressei no curso de licenciatura em matemática, na UNI-BH.

Em 2002 ingressei na prefeitura de Belo Horizonte, no cargo de professora, e tive oportunidade de trabalhar em todas as etapas dos ciclos e com diferentes disciplinas. Fui coordenadora do 1º ciclo, professora interventora em Língua Portuguesa e Matemática do PIP (projeto proposto pela SMED), professora da turma piloto do projeto escola integrada, tesoureira da caixa escolar, entre outros projetos.

Em 2008, assumi outro cargo na prefeitura de Belo Horizonte e fui lecionar como professora unidocente, em turma externa do projeto EJA-BH, contendo estudantes em processo de alfabetização e certificação. Essa experiência me possibilitou redimensionar meu papel na formação escolar dos alunos, no contexto socializador, atrativo e aliado à real necessidade de cada sujeito. Despertou também um desejo e uma necessidade de intervir no processo de aprimoramento da leitura e escrita dos estudantes. Diante desse desafio comecei a buscar referências e experiências de outros professores para desenvolver uma prática condizente com a realidade.

Por um período de 4 anos desenvolvi outros trabalhos dentro da Secretaria Municipal de Educação e retornei em meados de 2017 a lecionar na Educação de Jovens e adultos. A necessidade em encontrar recursos para auxiliar na melhoria da escrita e leitura dos estudantes me remeteu a reflexões e buscar metodologias para garantir resultados.

Para realizar o plano de ação foi aplicado um questionário para saber a real necessidade da escrita para os estudantes. Identificando que o desejo, da maioria, era fazer uso da escrita para registros do cotidiano, foi pensado em um livro que abordasse memórias. Foi escolhido "Por parte de pai" de Bartolomeu Campos Queiros e após a leitura os alunos eram convidados a escrever sobre suas próprias memórias

O aluno adulto, geralmente, já teve um contato com a escolarização antes. E por motivos de

necessidade de trabalho, para ajudar a família, ou em função da distância muito grande da escola, entre outros, tiveram que deixar os estudos para o segundo plano. Esse aluno volta à escola com um objetivo claro para ele, pois seu retorno é opcional e depende do tipo de impacto que essa escolarização irá fazer em sua vida.

A EJA pode ser acessada por qualquer aluno que deseje, desde que atenda o requisito mínimo da idade (15 anos para o ensino fundamental). Na EJA a escola atende os alunos que moram e ou trabalham nas proximidades da escola, alunos que moram em outras regiões, mas conseguem acessar a escola através de transporte público ou particular, que são atendidos por algum mecanismo social da região, entre outros.

A aula para o adulto, mesmo sendo relacionada aos fatos cotidianos, nem sempre garante a aprendizagem, demanda tempo e práticas diversificadas.

Poder se comunicar através da escrita e da leitura faz muita diferença na vida das pessoas, se sentem de fato participante do processo escolar ou social. Segundo, Leal, Albuquerque e Amorim (2010, p.72), "são desejos relativos ao direito de agir com autonomia em situações em que a escrita está presente, sem precisar da mediação das outras pessoas, ao direito a ter privacidade"

A escolha de um bom livro com uma boa temática é o primeiro passo para conquistar os leitores e facilitar o processo de aprendizagem, segundo a pesquisadora Jane Paiva, (2010) o texto precisa falar do universo do qual o sujeito se encontra, provocando uma identificação. Os adultos procuram algo mais próximo à experiência de vida deles.

Desfrutar e uma boa leitura, com linguagem poética, rica em lembranças é uma forma de ajudar a relaxar, melhorar a concentração, atrair o interesse pela leitura e ao mesmo tempo a vontade de escrever sobre as próprias memórias.

O desafio é encontrar o equilíbrio entre as demandas apresentadas pelos estudantes, despertar o prazer em ler e escrever e garantir que a aprendizagem aconteça de fato.

## 2. JUSTIFICATIVA

Não se pode esquecer que dentro das trajetórias trazidas pelos educandos da EJA, houve dificuldades vivenciadas por eles, no tocante ao acesso e à permanência na escola. Frequentemente precisam relutar contra a opinião da família para que possam voltar a estudar, pois muitas vezes, os membros da família acreditam que a educação é de pouca importância na vida de um adulto. Há ainda os estudantes que tiveram problemas para aprender os conteúdos escolares ou aqueles que, em algum momento da vida, simplesmente desistiram de frequentar a escola e culpam a si mesmos pelo fracasso escolar (GUIMARÃES; CARDOSO, 2013).

Se deparam então com alguns entraves que dificultam o processo de aprendizagem, pois além dos “traumas” de infância (relatos que fazem do insucesso na escola no tempo de criança), chegam à sala de aula, à noite, depois de cumprir suas obrigações em um dia de muito trabalho, geralmente são casados, com filhos e muitas responsabilidades, mas com muita vontade de aprender. O Parecer CME (2002) define quem são esses sujeitos:

São homens e mulheres, trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as, ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens sociais e culturais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e tempo futuro, formados pelas memórias que constituem como seres temporais. (CME/BH, Parecer 093/2002, p. 2-3)

Diante desses entraves, buscaremos incentivar, por meio da leitura do livro: "Por parte de Pai", de Bartolomeu Campos Queirós, que a escrita pode ser simples e uma de suas funções está relacionada à memória, ao registro do que se passa, para mais tarde ao ler, poder lembrar. Segundo o autor do livro, a memória que temos é de grande valor: "A memória guarda o que vivemos e o que sonhamos. E a literatura é esse espaço onde o que sonhamos encontra o diálogo". (QUEIRÓS, 2012, p.17)

Conforme o parecer da EJA ressalta é importante entender que o jovem e o adulto já participam na sociedade atuando ativamente ou não, já construíram seu processo de identidade. Dessa forma o diálogo entre o livro de memórias do autor e as próprias memórias dos estudantes, contribuirão na reafirmação da construção da memória e identidade:

Outro elemento importante na construção da identidade da EJA se refere à consideração da

especificidade do modo de aprender do jovem e do adulto. Tal peculiaridade foi engendrada ao longo da vida desse sujeito que é portador de um saber construído na sua inserção no mundo do trabalho e na participação no seu espaço social. Ele possui uma leitura de mundo e está em condições de produzir conhecimentos como outras pessoas jovens e adultas de mesma idade. Incorporar saberes dos quais esse sujeito é portador às aprendizagens escolares constitui um grande desafio ao ser e fazer pedagógico. (CME/BH, Parecer 093/2002, p. 33)

Com a proposta da escrita das memórias individuais e ao utilizar de uma leitura agradável, leve que contém beleza, nostalgia e muita emoção é uma tentativa de despertar o interesse pela leitura e ao mesmo tempo a vontade de escrever sobre as próprias memórias. Espera-se, dessa forma, contribuir para a construção, resgate da identidade e entender que a trajetória de vida ajudou a compor quem eles são hoje. Aproveitar o que sabem e ampliar esse conhecimento através da leitura e escrita.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 - Objetivo Geral**

Despertar o interesse pela leitura e escrita e contribuir para melhorar a construção da escrita cotidiana e produção de textos.

#### **3.2 - Objetivos Específicos**

- Caracterizar o autor usado e o livro escolhido, identificando as memórias descritas no livro;
- Estabelecer relações entre as memórias do autor e a dos estudantes;
- Produzir textos narrativos e confeccionar um portfólio das memórias;
- Despertar o interesse pela leitura e fazer da escrita um recurso para as atividades diárias que necessitem de registros.

## 4. REVISÃO TEÓRICA

### 4.1 - O processo de desigualdade social reproduzido pela escola

O sociólogo da educação Pierre Bourdieu dedicou parte de sua vida acadêmica para os estudos no campo da educação, tendo exercido influência em gerações de intelectuais de diversas áreas, mas principalmente aos que se dedicaram a estudos sobre educação.

Para ele, a bagagem que cada sujeito herda é um fator importante para determinar o sucesso escolar. Essa bagagem externa ao indivíduo, na visão de Bourdieu, seria composta pelo capital econômico; herança de bens e serviços; capital social: são os relacionamentos sociais influentes e o capital cultural: pode ser institucionalizado, formado por títulos escolares e também capital cultural incorporado, que é o domínio da língua culta e formação do gosto e o "bom gosto". O capital cultural incorporado é uma herança familiar definidora do destino escolar.

Ter domínio da língua culta, para Bourdieu, gera a desigualdade escolar e tem peso maior até mesmo que o fator econômico. A escola ao avaliar, verifica não só a questão da aprendizagem, faz um julgamento cultural, estético e moral dos alunos. Na visão do sociólogo, a escola e o trabalho pedagógico feito por ela está relacionado ao sistema de relações entre as classes. Seria então, a escola, o lugar da reprodução e legitimação da dominação feita pelas classes dominantes.

A cultura escolar precisaria ser neutra, para se legitimar. As ações pedagógicas devem estar desvinculadas de classes sociais. Como uma reprodutora de modelos, a escola está atuando para legitimar as desigualdades sociais. De acordo com Bourdieu (1998) *apud* Nogueira e Nogueira (2006, p.86):

para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (BOURDIEU, 1998, p.53)

A desigualdade escolar persiste, uma vez que a escola trata da mesma forma todos os estudantes, nesse sentido quem tem melhor bagagem familiar, entendida aqui como a herança familiar de cultura, domínio de língua escrita, entre outros, tem sucesso garantido e aqueles que deveriam ter um olhar diferenciado, exatamente para suprir esse aspecto da sociedade, são novamente deixados de lado. A cultura escolar para os menos favorecidos é vista como estrangeira, tamanha a exigência de um domínio prévio imposto pela escola.

Na escola são cobrados um domínio de conjuntos de referenciais culturais, linguísticos e modo específico de relação entre cultura e saber, que para o grupo dominante há natural facilidade

em entender, já o grupo dos dominados a relação com a escola é de total estranheza, é tensa.

Segundo Bourdieu, a tradição presente nas ações pedagógicas são a de "desvalorização escolar do escolar". Por mais que as escolas democratizem o ensino, as desigualdades se perpetuarão, se a valorização continuar sobre qualidades e aspectos culturais das classes dominantes. Por isso a importância de caracterizar o público com quem trabalhamos, compreender seu contexto social e cultural, suas trajetórias, memórias e códigos.

## 4.2 - Direito à educação

A educação de Jovens e Adultos faz parte da luta pelo direito ao acesso e a permanência na educação. O processo de escolarização da EJA como modalidade de ensino relembra bem uma história de lutas.

A EJA muitas vezes é vista como educação compensatória e não como um direito, que deve ter uma proposta coerente com as experiências sociais e culturais dos estudantes nela inseridos.

A educação de jovens e adultos foi regulamentada na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB 9394/96) e instituída como modalidade da Educação Básica.

O art. 208 da Constituição Federal de 1988 assegura, a todos, o direito universal à educação fundamental, na medida em que amplia a garantia de ensino fundamental e gratuito aos que a ela não tiveram acesso.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – Ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurando inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

E no artigo 205, ficou expressa a educação como direito de todos.

Arroyo (2005) defende que: "A EJA enfatize uma visão totalizante do jovem e adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória". Para isso, é necessário conhecer e caracterizar o público com o qual se trabalha.

Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Belo Horizonte, 2016-2017), em Belo Horizonte a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idades é 2,2%, entre as pessoas mais idosas (60 anos ou mais de idade) a taxa de analfabetismo é maior. Assim, em Minas Gerais, 19,2% das pessoas idosas eram analfabetas em 2017. Para Belo Horizonte essa taxa era de 6,9% neste mesmo ano, precisa de políticas públicas que incluam de fato e garantam o direito à educação. O Parecer CME/BH (2002), diz:

Entretanto, é papel da administração municipal de Belo Horizonte radicalizar esse atendimento, convocando a população jovem e adulta analfabeta ou que não concluiu a educação básica ao exercício do direito à educação, criando oportunidades concretas de inclusão desses sujeitos no sistema municipal de ensino.

Ao poder público municipal cabe ainda adotar iniciativas que visem diminuir a distância entre esses sujeitos e a escola, criar espaços mediadores e definir estratégias que induzam sua inserção na escola e favoreçam o reconhecimento e a efetivação do direito à educação. (CME/BH, Parecer 093/2002, p. 25)

### **4.3 - Alfabetização de jovens e adultos**

O conceito de alfabetização de adultos pode ser visto sob várias perspectivas, sendo formais e oficiais ou conjunto de experiências ocorridas em práticas sociais, pode ser do ponto de vista da decodificação das letras do alfabeto ou incluir o uso social da leitura e escrita.

Estamos no século XXI, com um alto índice de pessoas que ainda não tem domínio da leitura e escrita. A Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, no Brasil em 2017, segundo o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017) está em 7% da população. Tem-se ainda um grupo de pessoas que, mesmo frequentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e escrita, pessoas que mesmo passando pelo processo de escolarização, não conseguem ler e interpretar um bilhete ou texto simples.

Segundo Galvão e Soares (2006, p.51): "os analfabetos não podem ser simplesmente considerados como vítimas, (...), mesmo com a ausência do poder público, tomaram iniciativas, realizaram experiências, se inseriram em práticas de letramento." O adulto é um sujeito que já tem uma história, uma identidade e um modo próprio de se relacionar com o meio em que vive, tendo algumas estratégias para driblar a falta da leitura.

Historicamente muitas ações foram realizadas visando baixar as estatísticas do analfabetismo. Foram criadas campanhas, usando a palavra: erradicar o analfabetismo, comparando a uma grave doença que precisa de estratégias emergenciais para resolução. Dessa forma, qualquer pessoa com "boas intenções" serviria para ser um alfabetizador de adultos. Sendo que o grupo de jovens e adultos são pessoas com saberes distintos e marcados por grande heterogeneidade, necessitando que o educador seja um profissional mais bem preparado. Não é semelhante à alfabetização de crianças; requer uma metodologia apropriada e uma proposta pedagógica condizente com o grupo de estudantes.

### **4.4 - Os sujeitos da EJA**

Os sujeitos da EJA são pessoas em busca da escolarização, que não a tiveram no tempo em que se pensa como o mais apropriado. Dentre eles, tem jovens, adultos, idosos, negros, indígenas, mulheres e homens.

Os estudantes da EJA se expressam de acordo com suas experiências de vida, a maneira como se constituíram até aqui, seja pelos lugares que passaram, as notícias que ouviram, as pessoas

próximas que os influenciaram, os obstáculos e/ou situações conflitantes que viveram. Essas experiências se traduzem na maneira de se expressarem na vida, cada maneira própria de cada sujeito.

Cada estudante traz consigo suas convicções, às vezes, percebe-se claramente, que são falas reproduzidas de algum influenciador que está na mídia, ou mesmo de propagandas. Esses estudantes são diversos, com diversas falas opostas. Em minha experiência docente, pelas conversas e textos lidos e debatidos sobre corrupção, ética, honestidade, propostas políticas, entre outros, percebe-se um conflito de ideias e a dificuldade em posicionar, sem depender de algo ou alguém.

Os estudantes da EJA, estão nos bairros afastados dos centros comerciais de Belo Horizonte, estão em locais de difícil acesso de segurança, saúde, cultura, conhecimento. São pessoas lembradas nos momentos de campanha, mas esquecidos em todos os outros momentos do ano.

Eles fazem o que a sociedades esperam deles, trabalham, executam tarefas, pegam vários ônibus para deslocarem de casa até o trabalho, ou ao hospital. Estão na condição do fazer, sem ter, às vezes, sem tempo de pensar sobre esse fazer.

A existência desses sujeitos acontece da forma que eles são e estão inseridos no mundo e na sua rotina cotidiana. É comum terem uma fala de "vítima" da situação que lhes foram "imposta".

Os desejos e expectativas deles, claro, é por uma vida melhor, sem tantos sacrifícios para terem acesso aos direitos.

Possuem perspectivas de mudarem a posição que estão, querem ir um passo adiante, motivo esse, que estudam em busca dessa melhora, seja de vida ou mesmo de entendimento de mundo.

Planejam projetos de vida a curto prazo, ler para melhorar sua aceitação no grupo da comunidade a qual pertence, ou para algo mais pontual, como por exemplo, operar um caixa de banco autoatendimento sozinho. Em minha observação como professora, são poucos que projetam a longo prazo.

Sobre as datas de aniversário, sujeitos mais jovens, tem um sabor especial em comemorar, pois, como dizem, é o dia que ficam famosos, recebem abraços e manifestações de carinhos. Os alunos adultos e idosos têm certa resistência em comemorar, um pouco relacionado a suas próprias histórias de vida, em que era tido como mais um dia comum e lembrar esses dias é reviver esses momentos não tão felizes.

Os motivos que os levam a pararem com os estudos, na maioria das vezes, é a necessidade da sobrevivência. Não conseguir conciliar estudo e trabalho, onde o sobreviver fala mais alto.

Tem alguns que nunca estudaram por dificuldades como distância das escolas, por serem de cidades do interior, zona rural ou por falta de terem a consciência da importância da educação, ou

mesmo, pelo direito negado.

Os sujeitos da EJA com os quais trabalho, são esses mesmos tantos sujeitos espalhados no Brasil. Sujeitos que tiveram o direito negado.

Os sujeitos da EJA que tenho visto e conhecido são sempre os marginalizados, deixados para depois.

Garantir o direito de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais, para que sejam matriculadas em uma escola, turma de EJA e garantir que essas pessoas completem o ensino fundamental é uma contribuição para que esses sujeitos questionem o meio em que estão inseridos, reflitam, qual a mudança é realmente necessária. Garantir a matrícula e dialogar para que permaneçam. Incentivar e exemplificar como é importante concluir os estudos.

A EJA deve ser mais divulgada, a demanda existe, deve-se atuar, ampliando EJA em espaços alternativos.

A qualidade social está relacionada em melhora de condições de vida da sociedade. O sentimento que fica é que ainda se faz muito pouco e muito igual para um público tão diverso. Há uma grande dificuldade em pensar estratégias de ensino para a diversidade e na diversidade.

## **5 . CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **5.1 - Perfil da Escola**

A Escola Municipal Oswaldo França Júnior (EMOFJ), está localizada no bairro São Gabriel, Rua Circular, 335, região Nordeste de Belo Horizonte.

Conforme a leitura de alguns documentos que se encontram à disposição na escola, a comunidade almejava uma escola municipal na região e se empenhou para conquistá-la. A prefeitura desapropriou parte de um campo de futebol e alguns lotes de moradores da região para que a escola fosse construída. Enquanto a obra não finalizava, os alunos começaram a ter aulas em outro espaço, no prédio da antiga FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Bairro Santo Antônio) em 1990.

A escola foi inaugurada oficialmente em junho de 1991, contemplando do pré-escolar à 6ª série, como era definida a organização escolar naquele ano. Gradativamente a escola foi ampliando o seu atendimento, passando a ter ensino fundamental completo e Ensino Regular Noturno a partir de 1993.

A escola possui 18 salas de aula, algumas equipadas com televisão e vídeo, 1 biblioteca, 1 sala de leitura, 1 sala de vídeo equipada com telão e data show, 1 cantina, 1 sala de professores, 1 sala de informática e quadra de esportes coberta. A escola não teve seu espaço físico adaptado, para ter acesso ao 2º piso é preciso usar escadas, em 2004 houve uma proposta para a construção de rampas de acesso, que não foram possíveis de ser construídas devido ao espaço que a rampa ocuparia no pátio e também altos custos financeiros. A EJA na escola começou em 2010.

Na Rede Municipal de Belo Horizonte, segundo o Parecer 093/02, a EJA tem sua história iniciada em 1971, quando da implantação do primeiro curso regular de suplência na Escola Municipal Maria das Neves - o MOBRAL. Surgiu como uma forma de erradicar o analfabetismo. O governo era assistencialista e conservador. Mas a grande ação da União para Educação de Jovens e Adultos foi uma campanha mal sucedida de alfabetização.

A expansão da EJA na rede PBH vai se dar a partir da década de 90.

De 1990 a 2000, muitas escolas municipais iniciam a Educação de Jovens e Adultos em suas dependências.

A EJA teve seu marco significativo, com a implantação do programa Escola Plural. E a I Conferência Municipal de Educação, realizada em 1994, com objetivo de apresentar o Programa Escola Plural à cidade, viabilizou espaços de discussão sobre a EJA.

## **5.2 - Perfil da turma**

Comecei a trabalhar com essa turma em novembro do ano passado (2018), devido a uma reorganização do trabalho na escola. Para esse ano de 2019, 9 alunos continuaram na turma e os outros se matricularam no início do ano letivo. O entrosamento entre os alunos é muito fácil, pois têm uma história de vida parecida, devido a lutas e conquistas durante o percurso deles até aqui. Observo os estudantes em suas conversas e às vezes, perguntas informais, nos momentos de entrada à escola, onde conversamos um pouco de: como foi o dia? O que aconteceu? Eles, de modo geral, têm certa facilidade em falar do cotidiano. Foram aplicados também alguns diagnósticos de leitura e escritas, e feita uma espécie de entrevista (questionário), para sabermos um pouco sobre cada aluno que está na turma.

A turma é formada por 34 alunos, dos quais 11 alunos não estão comparecendo, ou seja, apenas se matricularam. Os alunos que freqüentam são 25, constantes no diário da turma e outras 2 alunas ouvintes, que foram enturmadas nessa turma, por não se adaptarem bem na turma que estavam freqüentando, por não dominarem bem a leitura, escrita, interpretação e situações problemas.

As idades variam entre 24 a 75 anos. 17 estudantes são do sexo feminino e 8 masculino. A frequência oscila bastante, o que interfere diretamente no processo de aprendizagem. É um grupo heterogêneo, apresentando alunos com leitura e relativa interpretação e outros no processo inicial da alfabetização, a maioria apresenta dificuldades de compreensão da proposta de trabalho. Não dominam regras de acentuação e pontuação. Em relação a matemática sabem adicionar sem reagrupamentos e apresentam resistência na subtração. O raciocínio lógico é lento, devido ao retorno à escola, após longo tempo de ausência, salvo rara exceção. Poucos são independentes na realização das atividades, sentem muita insegurança, solicitam intervenção do professor o tempo todo.

Os alunos que compõem a turma voltaram para a escola em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho, uma vez que a maioria que trabalha, o faz de maneira informal. Outros vieram em busca de realização pessoal, já que a oportunidade de frequentar a escola, está sendo agora.

## **5.3 - O livro escolhido**

O livro escolhido para servir de pano de fundo para narração das memórias dos estudantes da EJA, foi: Por parte de pai, de Bartolomeu Campo Queirós. Ele conta as memórias do narrador sobre os anos da infância vividos na casa do avô, em uma cidade do interior.

O pequeno menino cresce observando seu avô fazer registros de tudo aquilo que via, ouvia ou que as pessoas comentavam na pequena cidadezinha. Esses fatos vão ganhando espaços nas paredes da casa, registros que narrariam as pequenas histórias de uma cidadezinha do interior. A narrativa é feita pela voz do menino de anos atrás, que conta a vida e os personagens que um dia habitaram aquela infância, em que o avô por parte de pai era a figura decisiva em sua vida, como as anotações e os desenhos que o avô fazia pelas paredes da casa para registrar todo tipo de acontecimento, desde nascimentos e mortes na cidade até uma agulha perdida no piso. Assim, as lembranças são colocadas não em ordem cronológica, mas através de memórias dos sentidos e dos afetos.

#### **5.4 - Sobre o autor do livro**

Bartolomeu Campos Queirós nasceu em 1944, no interior de Minas Gerais - fato que não gostava de falar abertamente, viveu a infância em Papagaios (MG). Cresceu ao lado do avô, que o apresentou ao mundo das letras e com quem aprendeu o encantamento das palavras. O gosto pela escrita foi explicitado em mais de quarenta livros ao longo de trinta anos dedicados à educação. Com mais de 40 livros publicados (alguns deles traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês), formou-se em educação e artes, e criou-se como humanista.

Bartolomeu foi alfabetizado nas paredes da casa do avô, viveu entre as metáforas, seu avô deixava-o encantado. Sua mãe era leitora, ele lia os livros lidos por ela.

Se a criança chega em casa e não encontra nem o pai, nem a mãe, nem avó lendo, como é que a escola quer que ela leia? Precisamos de uma sociedade inteira envolvida nesse trabalho de formação de leitor [...]Acho que a literatura tem a função de tornar a sensibilidade mais aguçada. (QUEIRÓS, 2012, p.18)

Para Bartolomeu a educação vai além de simplesmente ler e escrever para ele. A literatura tem origem na capacidade de imaginação de cada um:

Educar pressupõe deixar o outro ser dono do seu próprio destino. A educação se faz pela liberdade.[...] A literatura é feita de fantasia. Tudo o que penso, posso escrever. Nada é interdito, tudo posso dizer, desde que com uma forma elegante, bem organizada. (QUEIRÓS, 2012, p.17)

Cursou o Instituto de Pedagogia em Paris e participou de importantes projetos de leitura no Brasil como o ProLer e o Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura. Foi presidente da Fundação Clóvis Salgado/ Palácio das Artes e membro do Conselho Estadual de Cultura, ambos em Minas Gerais.

É autor do Manifesto por um Brasil Literário, do Movimento por um Brasil literário, do qual participava ativamente em seus últimos anos. Por suas realizações, Bartolomeu colecionou

diversas medalhas na França, Cuba, Minas Gerais. Recebeu, ainda, l ureas literárias importantes, como Grande Pr mio da Crítica em Literatura Infantil/Juvenil pela APCA, Jabuti, FNLIJ e Academia Brasileira de Letras.

Faleceu em 16 de janeiro de 2012, na cidade de Belo Horizonte, em decorrência de insuficiência renal.

## 6. METODOLOGIA

### 1ª Etapa: Diagnóstico e mapeamento inicial

Aplicação de um questionário para saber a importância da escrita e da leitura para os alunos.

Após a aplicação do questionário, realizado por 18 alunos presentes no dia da aplicação, temos as seguintes respostas:

- Em relação ao sexo: 4 masculinos e 14 femininos,
- Em relação a cor que se autodenominam: 9 pardas; 4 negras; 3 branca e 2 morenos
- Em relação ao estado civil: 4 viúvos; 4 solteiros; 9 casados e 1 separado;
- Em relação ao número de filhos: 3 não tem filhos; 2 tem um filho; 1 tem dois filhos; 8 tem três filhos; 2 tem quatro filhos; 1 tem cinco filhos e 1 tem onze filhos;
- Em relação ao tempo que ficou fora da escola: 5 nunca estudaram antes da turma da EJA; 2 não estudaram por mais de dez anos; 3 estão sem estudar por mais de vinte anos e 8 estão sem estudar por mais de trinta anos;
- Em relação ao uso que fazem da escrita no dia-a-dia: 11 relataram que usam a escrita somente na escola; 1 relatou que usa na escola e no trabalho; 1 relatou que usa na escola e para fazer pequenas anotações; 2 usam na escola e para fazer listas e 3 na escola e para fazer recados.
- Em relação a dificuldade que sentem ao escrever, citaram a dificuldade de relacionar o som com a letra e a troca das letras no momento da escrita.
- Em relação a importância da escrita, citaram que é importante saber escrever para terem outras oportunidades e para realização pessoal.

### 2ª Etapa: Visita à biblioteca

Para iniciar o plano de ação proposto, a turma foi convidada a ir à biblioteca. Nessa visita, os estudantes exploraram o espaço, por estar no segundo andar do prédio escolar é pouco visitado. A biblioteca também esteve fechada para reforma do piso, sendo assim os alunos já pertencentes à escola, visitaram o novo espaço da biblioteca, que ficou mais acolhedor e os alunos que iniciaram nesse ano letivo de 2019, tiveram a oportunidade de conhecê-la. Foi o primeiro contato com o autor

do livro escolhido para o desenvolvimento do plano de ação. Foi apresentada a foto do autor: Bartolomeu Campos Queirós, a sua biografia e outros livros do autor que a biblioteca possui.

Os estudantes fizeram associações com o local onde o autor passou sua infância e logo todos quiseram compartilhar em quais cidades já tinham morado, alguns em outros Estados.

### **3ª Etapa: A leitura**

Na tentativa de ajudar os jovens e adultos ter a prática da escrita e conseqüentemente leitura do que foi escrito por eles, foram propostas essas ações para estimulá-los escreverem suas memórias, à luz de um outro autor que buscou uma forma de contar sobre as suas.

Nesse sentido, a leitura do livro: “Por parte de pai”, de Bartolomeu Campos Queirós, foi feita para a turma e eles acompanharam em trios, pois não há livros suficientes para cada um da turma e nem todos estão lendo.

A professora fez a leitura em voz alta para a turma, e algum aluno que se sentir à vontade poderia continuar a sequência da leitura.

Iniciar a aula com a leitura de um texto em voz alta pelo professor é uma boa estratégia para darmos acesso a autores que eles desconhecem e aos poucos passem a conhecer, a gêneros discursivos que eles não tenham familiaridade, a temática que eles possam aprofundar. A leitura pelo professor também pode fornecer ao estudante um modelo de leitor fluente. (Leal, Albuquerque e Amorim, 2010, p 75)

A leitura foi realizada dentro de um horário de aula, seguida de comentários. Os alunos puderam tirar dúvidas sobre algumas palavras, que porventura não conheciam, contar sobre o que despertou interesse, na parte lida ou, mesmo fazer relações e contar algumas de suas memórias. Nesse momento estamos estabelecendo a fase oral, que antecede a escrita.

No primeiro encontro de leitura, organizou-se um círculo de conversa, onde a turma começou a comentar sobre o texto e relacionar às suas memórias, acharam interessante o "menino" apelidar os degraus da escada, como pai, filho e Espírito Santo (p.8). A conversa, então, se desenrolou sobre qual apelido cada um tinha no seu grupo de maior convívio, seja familiar ou de amigos, um aluno relatou que quando jovem era jogador de futebol, conhecido por Toro. A turma sentiu-se à vontade para contar sobre os apelidos e os motivos de tê-los recebido. Um dos alunos tem o apelido conhecido na escola de "prefeito", nesse dia ele estava ausente, mas logo os estudantes lembraram falando com carinho do colega.

Para o jovem e adulto as atividades de processo de alfabetização não contribuem com o processo de criação do adulto. Palavras isoladas e frases sem sentidos são motivos de graça e não garantem a efetividade da compreensão, Freire (1989, p.13) relata que:

“ (...) A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Ai tem ele um momento de sua tarefa criadora. ”

Para realização da proposta, procurou-se ouvir os alunos, em círculo, uns aos outros, proporcionando a eles ricos momentos de reflexão e lembranças.

A expectativa é que através dessa estratégia de leitura, os alunos obtenham um maior desenvolvimento cognitivo na leitura e na escrita, a própria concepção social do está sendo atualizada, uma pessoa alfabetizada hoje, possui habilidades e competências diferentes do que se queria em meados do século 20. Hoje não é mais suficiente saber assinar o nome e conseguir ler instruções simples. Do ponto de vista da prática social da escrita e da leitura no mundo contemporâneo, temos uma complexidade cada vez maior.

#### **4ª Etapa: Dinâmica**

Os alunos durante a leitura do livro iam anotando ou "guardando na memória", palavras ou expressões que apareciam no livro, curiosas ou que ainda não sabiam seus significados. Depois eles falavam e essas eram escritas no quadro, algumas geravam gostosas risadas. Foram citadas palavras como: debruçado, fatigado, ensebada, lavrado, enfarado, ladainha, jardineira (transporte), urinol, caximir-buquê; e expressões como: jogador de canxagá, hora do ângelus, ler de carreirinha, "quem fala muito, dá bom dia a cavalo", "pra quem sabe ler, um pingo nunca foi letra".

Após uma conversa entre a turma, onde cada um explicava a palavra ou expressão que conhecia a turma, usando até mesmo exemplos, as palavras passaram a ser familiares à turma. Foi feito uma espécie de jogo da memória com essas palavras e suas respectivas explicações.

Os alunos, em círculo, tiravam uma palavra ou explicação da sacola e liam, assim todos faziam. Em seguida, na nova retirada de palavras tinham de relacionar a palavra com a explicação e fazer a troca necessária entre colegas, para combinar os pares corretos (palavra/explicação). Os estudantes com melhor domínio da leitura, ajudavam aos que estavam no início da alfabetização, compartilhando saberes, num jogo de leitura de palavras onde estavam estabelecendo parcerias, leitura e conhecimentos.

## **5ª Etapa: A escrita**

Ao terminar a leitura do livro: "Por parte de pai", que durou 4 dias, e feitas as discussões, relatos e dinâmicas, os alunos foram convidados a escrever as próprias histórias. O que eles tinham relatado, agora colocariam em registro. Os estudantes querem muito poder ter um bom domínio da escrita e poder escrever tudo o que quiserem, mas têm certa resistência, pois são conscientes das suas dificuldades em escrever e, por vezes fazem essa dificuldade ainda maior, por apresentarem essa resistência ao erro. Não gostam de errar e desmanchar, o caderno fica todo "borrado".

A solução encontrada foi oferecer um rascunho, para que pudessem colocar as palavras aos poucos no papel e depois construíssem as frases. Os alunos em processo inicial de alfabetização foram auxiliados na escrita, pela professora.

Surgiram os primeiros textos produzidos pelos alunos, onde em sua maioria trazia a descrição da dificuldade encontrada para estudar quando eram crianças.

Num segundo momento de escrita, foi solicitado aos estudantes, fazerem uma lista com palavras que lembrassem sentimentos. Logo alguns perguntaram: sentimentos bons ou ruins? Sim, todos sentimentos que conseguirem lembrar, escrevam no papel.

Ao escreverem palavras soltas, sem estar conectada a uma frase, a turma de modo geral, desempenhou melhor a atividade da lista, mesmo tendo dificuldades em sílabas não canônicas, eles iam escrevendo, perguntando uma dúvida ou outra. Há uma grande tendência em tentar escrever apenas palavras de sílabas canônicas, ou seja, sílabas que são escritas por consoante e vogal, mas houve muito esforço na tentativa das escritas. Após feita a lista, eles trocaram entre si, para ver se tinham escrito os mesmos sentimentos. Logo observavam, se a escrita estava como a feita ou não e faziam o confronto das idéias.

Num terceiro momento realizou-se a leitura de alguns trechos do livro e alguns detalhes que passaram despercebidos foram observados, relacionando com um ou outro acontecimento parecido de algum aluno da sala. Após relembramos esses acontecimentos, foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre algum fato que aconteceu na vida deles, que eles quisessem lembrar e deixar registrado, para que posteriormente fosse compartilhado com outras pessoas. Foi oferecido novamente o rascunho e a ajuda mais sistemática à aqueles no processo inicial de aprendizagem do código alfabético.

## 7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando o questionário aplicado aos alunos, onde estavam presentes no dia da aplicação 18 estudantes que responderam, observa-se, que mesmo eles dizendo que é fundamental saber escrever adequadamente e ler com desenvoltura, poucos utilizam da escrita em sua rotina cotidiana.

Essa dificuldade, relatada pelos estudantes, pode estar relacionada ao capital cultural herdado, a herança familiar, uma vez que não utilizavam o recurso da escrita, tendem a deixá-la para um segundo plano. Tendem a pensar que é necessário ter domínio da língua culta para desenvolver uma escrita padrão.

Os alunos após terem conhecimento do autor trabalhado em sala, se familiarizam mais com a proposta e se prontificam a escutar com mais atenção a leitura do livro, no caso: "Por parte de pai". No segundo dia de leitura, entraram na sala, organizando os trios ou duplas para a continuação do processo.

Observei que a leitura em voz alta pelo professor é uma estratégia eficaz para o início das aulas, pois chegam da sua rotina cansativa e se acomodam para o deleite da leitura.

No momento da discussão da parte lida, no primeiro dia estavam tímidos, poucos falaram. Isso nos remete novamente a refletir sobre o processo de desigualdade social reproduzido pela escola- quem tem melhor bagagem, terá sucesso? Provoca, então, a repensar uma forma de garantir um maior número de participação. Dessa forma, fez-se necessária a realização de uma dinâmica, trabalhando em grupo e um apoiando o outro, foram aos poucos vencendo as barreiras e participando.

Ao entenderem o processo, sentem-se à vontade e tendem a comentar e questionar mais.

A escrita, após o trabalho com o livro, parecia ser uma consequência natural, pois tínhamos comentado muito sobre as memórias do autor e sobre a dos estudantes, mas não foi tão simples. Houve resistência, o medo de apresentar a atividade errada. É importante ressaltar que o erro faz parte e é importante nesse processo, como diz Cafiero (2013, p16) "o erro, que antes era tomado como ignorância, passa a ser tomado como revelador do processo do sujeito".

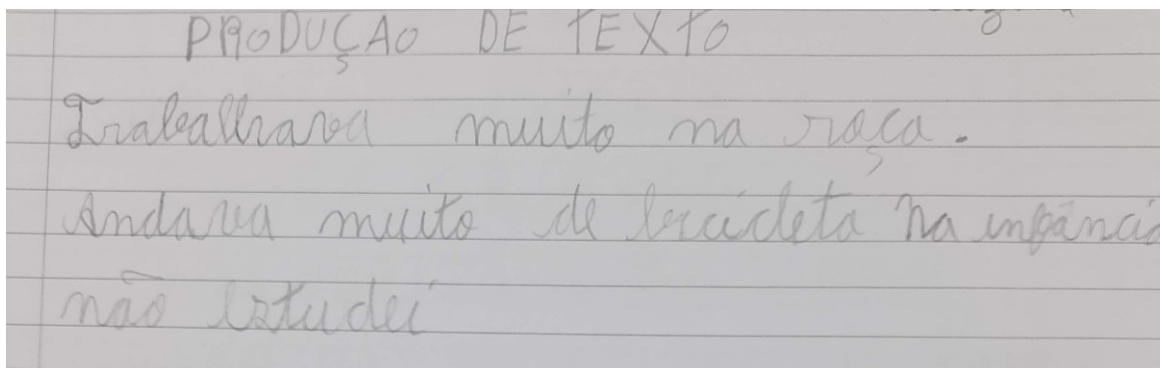
Aos poucos ficaram mais confiantes e apareceram os primeiros textos, as primeiras memórias. Na segunda situação, onde foi solicitado para fazerem uma lista de sentimentos, rapidamente colocaram no papel, alguns perguntavam com qual letra escreve-se tal palavra, outros terminaram a lista sem maiores problemas, onde pode-se observar, que a dificuldade maior é ao escrever frases, pois precisam dar sentido.

Na terceira situação de escrita, um texto sobre suas memórias, para ficar registrado, a aceitação por parte dos alunos foi melhor, alguns tentavam resumir o fato, para terem que escrever

menos e conseqüentemente errar menos. Outros procuravam usar as palavras estudadas, por se sentirem familiares a elas, as palavras que já fazem parte do vocabulário trabalhado se tornam melhor de serem escritas pelos estudantes, que as usam com mais segurança.

Um exemplo de uma estudante que apresentou muita resistência ao registrar sua memória: “Ah professora! tenho nada pra falar de mim não, só tristeza. Eu só gostei da parte de ouvir mesmo, ouvir a história”. Falei: “Mas vamos pensar um pouco, o que lembra que fazia?”. Depois de certo tempo, escreveu no rascunho o que queria e após a correção, aceitou passar a limpo.

Imagem1: produção escrita de estudante



Fonte: produção da autora

No outro momento de escrita, onde poderiam escrever sobre suas memórias que quisessem deixar registrados para posteriormente fazerem a leitura, a mesma estudante não fez uso de rascunho. Escreveu como se melhorasse a escrita anterior, embora não estivessem com ela, acrescentando outras frases e enriquecendo o texto. Nota-se que há alguns pequenos erros de trocas de letras, mas a estudante se mostrou mais segura nesse momento, não resistiu à atividade de escrita e trouxe outros elementos antes não mencionados, complementando a história iniciada antes.

A habilidade para escrever é incentivada por meio de atividades de reconstrução de modelos de escritas simples, ao produzir textos coletivos que estimulam o consenso e o respeito a opiniões diversas. Assim, espera-se ajudar para que os alunos construam seus próprios textos.

Imagem 2: produção escrita de estudante

UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA  
MORAVA INTERIORE COMECEI A  
TRABALHAR MUITO CEDO. E NÃO  
TIVE OPORTUNIDADE PARA ESTUDAR.  
DAÍ VIM MORAR AQUI NA CIDADE  
TENTAR MUDAR MINHA VIDA.

Fonte: produção da autora

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas para a EJA são um desafio instigante, não é simples, precisamos cativá-los e envolvê-los tornando a aula motivadora e interessante.

A execução deste plano de ação foi um momento de socialização, trocas e descobertas, permitindo que o processo ensino-aprendizagem se tornasse mais leve.

A oportunidade de conhecer sobre um autor, sobre um livro e sobre tantas outras histórias que foram compartilhadas na turma, ajudou num processo que vai além da leitura e escrita. Compartilhamos das nossas histórias, momentos e experiências boas ou ruins que foram relatadas oralmente e posteriormente escritas. Essa trajetória de relatos e redações permitiu que a turma se unisse mais, fossem mais companheiros uns dos outros, mais solidários uns com os outros, os olhares transformaram em mais fraternos.

Quando consideramos a tarefa de educar jovens e adultos, temos também que considerar suas singulares histórias de vida. Isto implica considerar a bagagem de memórias dos sujeitos.

Observei a grande dificuldade que é ensinar a leitura e despertar esse prazer em ler, mas com acolhimento, afetividade, escuta, entendimento e apoio, as dificuldades vão diminuindo.

A descoberta do erro, a insegurança o receio são partes integrantes da rotina diária, devem ser trabalhados para que não pese sobre o aluno ou o professor e buscar outras alternativas para solucioná-los.

A realização deste plano apresentou alguns percalços, como a turma ser heterogênea, com alunos em diferentes níveis de aprendizagens e a entrada e saída de alunos no desenvolvimento do processo. O que fez necessário retomar várias vezes, para que todos tivessem o mínimo entendimento do processo que estava acontecendo.

Ao escrever esse trabalho constatei que o desafio é grande, precisamos de preparo acadêmico e de acolher nossos estudantes com afetividade e escuta atenta, como diz Paulo Freire: "Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível".

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. organizado por Eliana Borges correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal.-3 ed-. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**- 2013. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2). Acesso em 15 de agosto de 2019.
- CAFIERO, Delaine. COSCARELLI, carlanViana. **Ler e ensinar a ler**. In: CAFIERO, Delaine et al (Org). Leituras sobre Leitura: passos e espaços da sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013. Cap. 1 p. 8-35
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL, CAPÍTULO III, Da Educação, da cultura e do Desporto SEÇÃO I - Da Educação, Art. 214. Disponível em:[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/pdf/01\\_2010\\_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/pdf/01_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf). Acesso em 7 de Julho de 2019.
- EMOFJ - CADERNO DE ATAS E REUNIÕES PEDAGÓGICAS DO 2º TURNO, de 04/02/99 a 12/02/06.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.
- FJP, Fundação João Pinheiro; IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (PNAD Contínua), 2017, segundo trimestre. Disponível em: <http://fjpdados.fjp.mg.gov.br/Educacao/>. Acessado em: 12 de novembro de 2019.
- GUIMARÃES, Cardoso G. M. F. **Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos educação e pesquisa** [on-line] 2013.
- HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO FRANÇA JÚNIOR. Produção coletiva da turmas 404;405 - Professoras Tânia F Santos, 1995, Reescrito em fev;06(Não publicado)-Adaptado por Maria Luíza Nascimento.
- LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

LETRA A, o jornal do alfabetizador. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, março/abril, 2010 - ano 7. Edição Especial.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). **Pierre Bourdieu. Escritos em Educação**. Petrópolis: Vozes.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PARECER Nº: 093/2002 - **Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Disponível em [http://portalpbh.gov.br;pbh;ecp;files.do/evento=download&urlArqPlc=Parecer-CME-BH\\_0963-02.pdf](http://portalpbh.gov.br;pbh;ecp;files.do/evento=download&urlArqPlc=Parecer-CME-BH_0963-02.pdf). Acesso em 7 de Julho de 2019.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Por parte de pai**. 2 ed. Belo Horizonte: RHJ, 1995.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Palavra**, SESC Literatura em Revista. Ano 4, número 3, 2012. Disponível em: [http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/e518f891-c00b-4008-9cecdc7363d572ba/Palavra\\_2012.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=e518f891-c00b-4008-9cecdc7363d572ba](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/e518f891-c00b-4008-9cecdc7363d572ba/Palavra_2012.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=e518f891-c00b-4008-9cecdc7363d572ba). Acessado em 15 de agosto de 2019.

## ANEXOS

### ANEXO 1: Questionário

#### 1 - DADOS PESSOAIS:

NOME: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_

SEXO: ( ) MASCULINO ( ) FEMININO

ESTADO CIVIL:

( ) CASADO(A) ( ) SOLTEIRO(A) ( ) VIÚVO(A) ( ) SEPARADO(A) ( )  
OUTROS

TEM FILHOS: ( ) NÃO ( ) SIM QUANTOS? \_\_\_\_\_

ETNIA/RAÇA/COR: \_\_\_\_\_

#### 2 - POR QUANTO TEMPO FICOU SEM ESTUDAR?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 3 - POR QUAL MOTIVO DECIDIU VOLTAR A ESTUDAR?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 4 - EM QUAIS MOMENTOS VOCÊ UTILIZA A ESCRITA NO DIA-A-DIA?

( ) ANOTAÇÕES ( ) RECADOS ( ) BILHETES ( ) LISTAS

( ) ESCOLA ( ) TRABALHO ( ) OUTROS

QUAIS? \_\_\_\_\_

#### 5 - QUAL A DIFICULDADE QUE VOCÊ SENTE AO DESCREVER UM FATO OCORRIDO?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 6 - VOCÊ ACHA QUE SE EXPRESSAR ATRAVÉS DA ESCRITA É IMPORTANTE? POR QUÊ?

\_\_\_\_\_

ANEXO 2: Produção escrita de estudante A

O dia mais feliz  
O dia mais feliz da minha vida  
foi o dia que conheci o mar.  
Esse dia foi fantástico. Passei o  
dia na praia curtindo os restaurantes  
e tomando Kibom. O mar estava bem  
azul da cor do céu andava bem  
destranquinha com restaurantes  
verdes da cor dos coqueiros  
umas pedras lindas grande  
uma delas ficava dentro  
do mar se chamava gancho pois  
parecia um gancho foi a  
primeira vez que vi o mar.  
Passei uma semana  
acabei trabalhando em um  
dos restaurantes.

Fonte: Produção da autora

ANEXO 3: Produção escrita de estudante B

A MINHA HISTÓRIA  
COMEÇA COM A PARTICIPAÇÃO  
NA ESCOLA QUANDO TEM  
FESTAS EU AJUDO AS  
PROFESSORAS CUIDAR DOS  
CABELOS DAS CRIANÇAS  
COLORIR OS CABELOS PASSAR  
BATOM PINTAR AS UNHAS PASSAR  
ESMALTIS BRINCAR DANÇAR  
CANTAR COLORIR MUITAS  
CÓRIS VERMELHAS E  
OUTRAS CÓRIS E GOSTO  
DE PARTICIPAR DAS  
BRICADEIRAS

Fonte: Produção da autora

ANEXO 4: Produção escrita de estudante C

lembrança da minha infância.  
lembro da minha casinha de enchimento coberto  
de lapim. eu e meus 12 irmãos. Uma vida  
simples mas com muito Amor e carinho dos  
meus pais. durante a noite sentamos todos  
sem volta de uma fogueira para ouvir  
os conselhos do nosso saudoso pai que hoje  
não está mais entre nós, mas que me ensinou  
a trabalhar Respeito ao próximo, hoje lembro  
da minha infância acho que não precisa  
muito para sermos felizes, hoje falta  
Amor ao próximo mais respeito para  
com os outros, então passo a dizer que  
eu era feliz e não sabia.  
Tenho Saudades da minha infância  
dos meus irmãos do meu querido pai.  
mas enfim a vida continua,  
está e minhas  
lembranças de infância

Fonte: Produção da autora

ANEXO 5: Produção escrita de estudante D

Esta semana aconteceu uma coisa  
maravilhosa, eu e duas amigas fomos num  
evento na igreja,

tive sorteios de Brindes. eu nunca tive sorte de  
ganhar alguma coisa. enfim!  
fui sortida com uma caixa de Bombom.

Amei!

Aí abri a caixa chamei minhas amigas

pra celebrarmos aquele momento.

fôo fantástico!

Fonte: Produção da autora